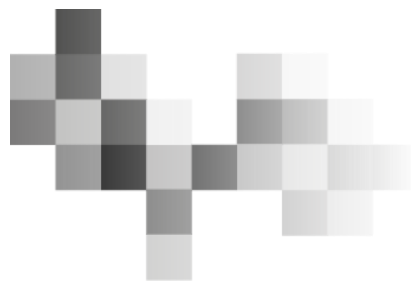


## Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: a investigação qualitativa em Educação Especial e Inclusiva mediada pela espiral da aprendizagem

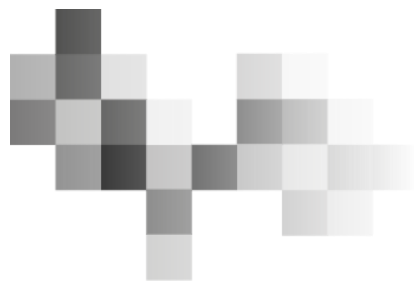
Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos, Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, Klaus Schlünzen Junior

Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Brasil. [danielle@unoeste.br](mailto:danielle@unoeste.br); [elisa@eduapps.unesp.br](mailto:elisa@eduapps.unesp.br); [klaus@eduapps.unesp.br](mailto:klaus@eduapps.unesp.br)

**Resumo.** A pesquisa em Educação assim como os diferentes eixos sociais, tem passado por necessárias mudanças, que são profundas no sentido de apontar para as demandas pelas quais emergem os problemas de pesquisa. No eixo Educação Especial, em uma perspectiva inclusiva, as variáveis gestão educacional e escolar, ambientes de aprendizagem, currículos, formação e postura docente, desenvolvimento de novos instrumentos, estratégias ou metodologias de ensino e de aprendizagem e de avaliação educacional e da aprendizagem, perpassam como elementos para o desenvolvimento de pesquisas que percorrem a constituição das estruturas da educação formal e não-formal. Os pesquisadores vinculados aos Grupos de Pesquisa “Ambientes Potencializadores para a Inclusão” e Políticas e Práticas de Educação Inclusiva, devidamente certificados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), em parceria também com a Universidade de Barcelona e a Universidade Aberta de Portugal, tem realizado desde 2002 pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, nas linhas: formação de professores, gestão educacional e escolar, tecnologia assistiva, língua brasileira de sinais, pedagogia de projetos, educação a distância e tecnologias educacionais, usando como fio condutor a espiral da aprendizagem (Valente, 2005) em uma abordagem denominada Construcionista, Contextualizada e Significativa (Schlünzen, 2015). A abordagem CCS aplicada em pesquisas qualitativas tem permitido aos pesquisadores tratar de interpretar a realidade vivenciada, em seu contexto. Para explicitar as etapas da pesquisa nessa perspectiva, baseamo-nos inicialmente nos estudos de Morse (1994) e Valles (1997), mediante a organização das etapas: Reflexão, Planejamento, Entrada em Campo, Coleta Produtiva e Análise Preliminar, Saída de Campo e Análise Intensa dos Dados, Redação dos resultados. Essa organização cronológica foi posteriormente (Santos, 2014) relacionada ao ciclo/espiral da aprendizagem definidos desde a década de 1980 inicialmente por Valente (1993), relação considerada como importante para validar as perspectivas da abordagem Construcionista presentes também na consolidação das etapas da pesquisa. Segundo Valente (2005) o ciclo ou espiral de aprendizagem explicita as ações de descrição, execução, reflexão e depuração. Ao relacionar essas ações com as perspectivas encontradas em Morse e Valles, elaboramos as seguintes etapas: **Descrição** - Tentativa de solução ao problema/problemática da pesquisa, explicitação dos objetivos, universo e objeto da pesquisa. Representação das ideias iniciais e exploração do campo temático da pesquisa). **Execução** - Implementação do Programa de Pesquisa e/ou de Formação, acompanhamento dessa implementação. **Reflexão** - Comparação entre o resultado obtido na execução e os objetivos estabelecidos, considerando a efetividade das ideias e estratégias criadas para organizar a pesquisa. Organização sobre as próprias ideias (abstração reflexiva) (Valente, 2005). **Depuração** - Aperfeiçoamento das estratégias de execução (avaliação da pesquisa), identificação de possíveis erros e reorganização das estratégias de execução para uma nova Descrição). **Descrição** - Nova explicitação dos objetivos, reorganização do campo temático e submissão a novas etapas de



execução, reflexão e depuração). Identificado o ciclo/espiral da aprendizagem na abordagem metodológica baseada no CCS, descrição-execução-reflexão-depuração-descrição, entendemos a importância de articular essa perspectiva com as fases das pesquisas realizadas, incorporando os conceitos presentes na espiral da aprendizagem para a manipulação das variáveis existentes em cada uma das etapas. Vale ressaltar que o processo de conhecer também envolve a percepção, a emoção, e a ação (Moraes, 2008) e diferentes meios, pessoas e estratégias ajudam a definir e redefinir essas dimensões. Por isso, a sequenciação das etapas serve para o estabelecimento sistemático das ações tomadas no processo de construção das pesquisas, conseqüentemente, do conhecimento sobre o tema. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), as estratégias mais representativas da investigação qualitativa consistem na observação participante e entrevista em profundidade. As estratégias de pesquisa constituem-se a partir da introdução dos pesquisadores nos universos de pesquisa, buscando conhecimento e confiança sobre as especificidades dos participantes, compreendendo-os em seu todo, em múltiplas dimensões. Os registros, realizados por meio de fotos, filmagens, diálogos em grupos de discussão, grupos focais e entrevistas, gravados e transcritos, bem como os registros em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), são usados como fontes de dados. Os pesquisadores participam como observadores participantes, tendo suas identidades e objetivos do estudo construídos em parceria com os participantes. Fontes de dados documentais como: Planejamento pedagógico, Projeto Político Pedagógico (PPP), Planejamento de Ensino, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); bem como as produções participantes: fotografias, Planos de Ensino, Projetos, histórias de vida, entre outros, também são utilizados como fontes diretas de coleta e seleção de dados. As abordagens de pesquisa, do tipo intervenção, são baseadas em uma ação reflexiva e dialógica empreendida no trabalho para o coletivo (Franco, 2005) e por isso permitem a constituição e organização dos dados em parceria com os participantes, permitindo uma reflexão e análise conjunta de resultados, bem como o estabelecimento de um diálogo pessoal com os participantes. As estratégias adotadas para testar as hipóteses das pesquisas são centradas na compreensão colaborativa sobre como ressignificar os conhecimentos construídos para aprimorar a prática (Tripp, 2005). As pesquisas do tipo intervenção também pressupõem fases como planejamento, implementação, descrição e avaliação de uma mudança proposta para melhorar uma determinada prática, o que corrobora para o dimensionamento da espiral da aprendizagem. De acordo com Tripp (2005), para ir da ação à investigação é necessário planejar uma melhora da prática, agir para implantar a melhora desejada, monitorar e descrever os efeitos da ação e avaliar os resultados da ação proposta. No caso das propostas de formação inicial e continuada, as pesquisas primam pelo uso dos elementos presentes na ação, ou seja, o delineamento metodológico é permeado pela possibilidade de aplicação na prática dos conhecimentos construídos nas pesquisas para um aproveitamento dos conceitos em uma abordagem CCS. Esse processo possibilita a formação na ação, sobre a ação e sobre o resultado da ação em um processo reflexivo (Schön, 1997). Cabe destacar que, ao analisar os processos inerentes ao desenvolvimento das pesquisas, consideramos os elementos do contexto, ou seja, que cada local tem suas peculiaridades, particularidades e especificidades. A abordagem de análise, nesse sentido, é baseada em triangulação metodológica, uma vez que as etapas de pesquisa são diretamente relacionadas à CCS. De acordo com Esteban (2003) os critérios de valoração devem se fazer presentes nas etapas de investigação qualitativa. Assim, configuramos a validade descritiva, referente à precisão ou exatidão dos eixos das pesquisas nos textos sobre o tema (ou seja, a relação que os pesquisadores são capazes de fazer sobre a sua pesquisa e a literatura pesquisada) e a descrição válida do objeto de pesquisa, os acontecimentos e condutas inerentes ao campo a ser investigado. A compreensão de todas as variáveis possíveis tornando-as compreensíveis é realizada por meio da validade interpretativa, ou seja, a compreensão de quais significados tem os objetos, acontecimentos e condutas vivenciados ao longo da pesquisa. A validade teórica, que se relaciona com as construções teóricas que embasam o desenvolvimento do



estudo e possibilita a generalização interna dentro de um determinado grupo, comunidade ou instituição diretamente observados. E finalmente, a validade avaliativa, permitindo ao final dos processos, reconhecer e considerar os marcos avaliativos a partir dos significados que foram atribuídos a cada eixo pesquisado. Até 2018 foram finalizadas oito teses de doutorado e mais de trinta dissertações de mestrado, bem como uma tese de livre-docência, mediante a concepção dessa abordagem metodológica. Esperamos apresentá-la a fim de que outros pesquisadores possam futuramente vislumbrar outras maneiras e possibilidades de conceber a pesquisa em educação em uma perspectiva inclusiva. Por meio da abordagem CCS as pesquisas podem criar condições para que os pesquisadores e formadores percebam a importância de respeitar o estilo, a experiência e a essência dos participantes, para que possam tornar-se independentes, reflexivos e investigadores de suas próprias vivências no âmbito da educação.

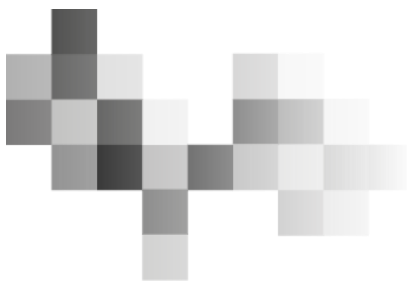
**Palavras-Chave:** Abordagem CCS; Espiral da Aprendizagem; Intervenção; Educação Especial; Educação Inclusiva.

**Recursos Necessários:** uma sala com vídeo projetor, caixas de som e conexão com a internet.

#### Referências:

- Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Lisboa: Porto Editora.
- Esteban, M.P.S. (2003). *Investigación cualitativa en Educación: Fundamentos e Tradiciones*. Espanha: McGraw-Hill.
- Franco, M.A.S. (2005). A pedagogia da pesquisa-ação. Educação e Pesquisa. *Revista da Faculdade de Educação da USP*. Vol. 31(3), p. 483-502.
- Moraes, M.C. (2008). *Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2ª Ed.
- Morse, J. M. (1994). Designing funded qualitative research. In Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (2nd ed., pp.220-35). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Santos, D. A. N. (2014). *A abordagem construcionista, contextualizada e significativa na formação de professores em uma perspectiva inclusiva*. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente.
- Schlünzen, E.T.M. (2015). *Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva*. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual Paulista. Presidente Prudente, SP, 200 fl.
- Schön, D.A. (1997). Formar professores como profissionais reflexivos. In NÓVOA, A. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v.31(3), p. 443-466, set./dez.
- Valente, J.A. (2005). *A espiral da espiral de aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação*. Tese (Livre Docência). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP [s.n.].
- Valente, J.A. (1991). *Liberando a mente: Computadores na Educação Especial*. Campinas: Gráfica Central da Unicamp.
- Valles, M.S. (1997). *Técnicas cualitativas de investigación social: Reflexion metodológica y práctica profesional*. Madrid: Ed. Síntesis Sociología.

#### Proposta de organização do painel de discussão



## 1- Breve contextualização do tema

No Brasil, o desenvolvimento de políticas e práticas inclusivas tem sido fortemente acompanhado por processos de reflexão, planejamento e pesquisas que apontam para as reais contribuições do paradigma de Educação Inclusiva para a formação integral dos estudantes no âmbito formal e/ou não-formal.

Para Schlünzen (2015), um dos grandes desafios para o desenvolvimento de sistemas educacionais inclusivos é a descoberta do docente sobre como usar os diferentes recursos disponíveis na sociedade digital, permitindo a transformação do estudante e que seja “um agente do seu próprio desenvolvimento intelectual, afetivo e social” (p. 27).

A abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS), apresenta como pressuposto o desenvolvimento de ambientes de aprendizagem que despertam o interesse do estudante, motivando-os a explorar, pesquisar, descrever, refletir e depurar as suas ideias. Os pressupostos para uma abordagem CCS são: Escolher um tema para estimular inquietações individuais e coletivas, de forma que cada um mergulhe no ‘problema’, buscando soluções para vencer, proporcionando diversas formas de interagir e se expressar; Elaborar atividades usando diversos recursos tecnológicos ou pedagógicos, para possibilitar acesso às informações e a comunicação, bem como o desenvolvimento; Lidar com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais de forma não linear; Garantir a facilidade de acesso a informações nos diferentes meios como TV, rádio, Internet e redes sociais, usando os recursos tecnológicos e pedagógicos para o desenvolvimento analítico e crítico.

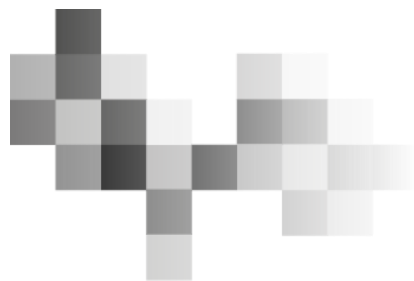
Desenvolver propostas e pesquisas tendo como eixo regulatório a abordagem CCS, pode abrir grandes possibilidades para um novo paradigma, especialmente quando se trata da pesquisa qualitativa em Educação. Por meio das reflexões coletivas realizadas em grupo de pesquisa, investigações de iniciação científica, mestrado e doutorado, têm sido realizadas utilizando os pressupostos da abordagem CCS. Os resultados foram publicados em 2015 na tese de livre docência intitulada “Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa: formação, extensão e pesquisa em uma perspectiva inclusiva” e pretende-se no painel de discussão proposto, refletir sobre os principais resultados das pesquisas finalizadas e em andamento e divulgar a metodologia e resultados das investigações conduzidas na perspectiva da abordagem CCS, na área de Educação Especial e Inclusiva.

## 2- Objetivos

- Contextualizar os elementos que compõem a Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa e suas interlocuções com abordagens de pesquisa qualitativa.
- Apresentar pesquisas em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, cuja abordagem de pesquisa foi/tem sido permeada pela Abordagem CCS.
- Construir um espaço de diálogo e análise de pesquisas na área de Educação Especial e Inclusiva, de caráter qualitativo, considerando o aprimoramento das estratégias e etapas da abordagem CCS no seu contexto.

## 3- Dinâmica/estratégia

- a. Apresentação (Dinâmica de Grupo)



A apresentação será realizada mediante uma reflexão sobre a espiral da aprendizagem e os pressupostos da abordagem CCS, usando como estratégia a dinâmica “Sala de Estar”, cuja proposta é a produção de um desenho e a discussão sobre as diferenças entre informação e conhecimento. Após as reflexões tendo como base a dinâmica, pretende-se apresentar o que é a abordagem CCS.

Duração: 15 minutos

b. Exposição Teórica do tema:

Espiral da aprendizagem e Construcionismo – Klaus Schlünzen Junior - 10 minutos

Abordagem CCS - Elisa Tomoe Moriya Schlünzen - 10 minutos

Abordagem CCS aplicada à metodologia da pesquisa em Educação - Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos - 10 minutos

c. Aplicação em outros contextos

Durante a exposição teórica serão apresentadas as pesquisas que já utilizam a abordagem CCS: o contexto dessas pesquisas são instituições educacionais especializadas, instituições de educação básica e superior, cursos de formação inicial e continuada de professores na modalidade de EaD, escolas públicas, equipes gestoras de municípios, cursos de formação inicial e continuada na perspectiva da Inclusão presenciais, aplicação de modelos para avaliação da aprendizagem em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, elaboração de sequências didáticas e outras, como abordagem metodológica e serão elaboradas questões para que os participantes pensem sobre a aplicabilidade do CCS em suas pesquisas.

Duração: 15 minutos

d. Discussão

A discussão será realizada mediante a estruturação de um quadro de pesquisa, em que os participantes deverão organizar o problema de pesquisa, objetivos específicos e procedimentos de coleta, seleção e análise, que contemplem elementos da abordagem CCS.

Duração: 30 minutos

#### **4- Aplicação da proposta na realidade/exemplos práticos**

A aplicação da proposta na realidade será organizada durante a discussão, em que se pretende trabalhar a partir de um quadro de pesquisa, em que os participantes deverão organizar o problema de pesquisa, objetivos específicos e procedimentos de coleta, seleção e análise, que contemplem elementos da abordagem CCS.

#### **5- Resultados esperados**

Tendo em vista os objetivos delineados, espera-se que outros pesquisadores possam futuramente vislumbrar outras maneiras e possibilidades de conceber a pesquisa em educação em uma perspectiva inclusiva por meio da abordagem CCS.

Espera-se criar um espaço de diálogo e reflexão sobre as condições em que os pesquisadores podem utilizar a espiral da aprendizagem e a abordagem CCS como etapas de intervenção em pesquisas qualitativas, além de pensar em possibilidades de análise usando a abordagem CCS por meio da triangulação metodológica.

#### **Notas biográficas**



**Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos.** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista, Mestre e Doutora em Educação pela mesma instituição. Atuou na Fundação Universidade Virtual do Estado de São Paulo como Assessora Técnico-Acadêmica, Procuradora Institucional e Coordenadora Adjunta no Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atualmente é Coordenadora dos cursos de Licenciatura em Pedagogia - presencial e EaD – Docente Permanente do Mestrado em Educação e Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica (CAPES), na Universidade do Oeste Paulista. Tem experiência com Educação Inclusiva e Especial nos temas: Políticas de Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado, Abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa, Trabalho com Projetos e Didática de Libras.

**Elisa Tomoe Moriya Schlünzen.** Possui graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual Paulista, mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas e doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É Livre-Docente em "Formação de Professores para uma Escola Digital e Inclusiva" pela UNESP. Atuou como Coordenadora Geral de Políticas Pedagógicas na Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECADI) do Ministério da Educação (MEC). Tem experiência em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de Professores, Abordagem CCS, Educação Especial e Inclusiva e Educação a Distância.

**Klaus Schlünzen Junior.** Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas e doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas. Professor livre-docente em Informática e Educação pela Universidade Estadual Paulista, com estágio de Pós-doutoramento na Universitat de Barcelona. Foi bolsista Produtividade do CNPq. É professor efetivo da FCT/Unesp. Foi Diretor Acadêmico da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) em 2017. Tem experiência em Tópicos Específicos de Educação, nos temas: formação de professores, informática na educação, tecnologias de informação e comunicação, educação a distância e aprendizagem organizacional.

